

Formação do Sistema Internacional DABHO1335- 15SB (4-0-4)

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2017.I

(Ano 2 do Golpe)

Aula 7

5ª-feira, 2 de março

As revoluções burguesas (e uma revolução escrava) no mundo Atlântico



Módulo II: A grande divergência

Aula 7 (5ª-feira, 2 de março): As revoluções burguesas (e uma revolução escrava) no mundo Atlântico

Texto base:

ARRIGHI, G. (2000) “A hegemonia britânica e o imperialismo de livre comércio”, p. 47-58.

Leituras complementares:

JAMES, C. L. R. (2015) “A propriedade”, p. 21-39.

HOBSBAWN, E. (1996a) “O mundo na década de 1780”, p. 23-42, “A Revolução Industrial”, p. 43-69, “A Revolução Francesa”, p. 71-94.



- O século e meio entre a Paz de Vestfália (1648) e a agitação revolucionária do final do século XVIII foram um momento relativamente calmo da história europeia e de suas colônias – uma época em que imperou a anarquia ordenada que se seguiu ao quase século e meio de caos sistêmico entre o início do século XVI e 1648 (Arrighi 2000).



- Nesses 150 anos os Estados-nação ou [Estados-nações] europeus, em sua maioria monarquias dinásticas, consolidaram seu poder interno graças à relativa estabilidade política, social e econômica que se seguiu ao período de caos sistêmico anterior. Soberania e possessões coloniais eram em geral respeitados pelos Estados europeus.



- Apesar da relativa estabilidade interna da Europa, o *outro da Europa* – suas colônias de ultramar, em especial as colônias americanas de Portugal, da Espanha, da Inglaterra e da França – passava por transformações internas profundas cujas consequências alterariam radicalmente o sistema internacional.



- Lembremos o “porém” levantado por Arrighi (citando Gross 1968): “a ideia de que todos os Estados compunham um sistema político mundial, ou, pelo menos, de que *os Estados da Europa Ocidental formavam um único sistema político*” (Gross *apud* Arrighi, 2000: 43, grifos meus).



- Ou seja, se internamente a Europa havia instituído um sistema interestatal anárquico ordenado – com ordem e sem hierarquia -, o sistema internacional como um todo continuava estruturado em relações profundamente hierárquicas entre metrópoles e colônias.
- Europa-Europa: anarquia ordenada (com hierarquias não-formais: econômicas, militares, culturais etc.)
- Europa-colônias: hierarquias formais (relação metrópole-colônia).



- É nesse contexto que ocorrem uma série de revoluções políticas – não apenas burguesas, mas também anticolonialistas, independentistas e de escravos – que varrem os dois lados do Atlântico.



O mundo Atlântico

- Bibliografia crescente sobre o “mundo atlântico” entre os séculos XVI e XIX.
- Histórias interconectadas do mundo atlântico: economia, política, cultura, relações internacionais etc.
- É preciso compreender as Revoluções Atlânticas no quadro mais geral do moderno sistema interestatal e do capitalismo histórico, que passava pelos momentos finais do capitalismo colonialista e mercantilista e assistia à ascensão da hegemonia britânica e do capitalismo industrial.

“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “ (Arrighi 2000)



Universidade Federal do ABC

- **3ª Hegemonia do capitalismo histórico: Reino Unido (século XIX):**
- “O Reino Unido tornou-se hegemônico, em primeiro lugar, por liderar uma vasta aliança de forças primordialmente dinásticas na luta contra essas violações de seus direitos absolutos de governo [durante as guerras napoleônicas] e em prol da restauração do Sistema de Vestfália.” (Arrighi 2000: 52)

“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “ (Arrighi 2000)



Universidade Federal do ABC

- “Tomando o período de 1776-1848 como um todo, essa segunda onda de revoltas resultou numa completa transformação das relações governante-governado na totalidade das Américas e na maior parte da Europa; em segundo lugar, estabeleceu um tipo totalmente novo de hegemonia mundial (o imperialismo britânico de livre comércio), que reorganizou por completo o sistema interestatal, de modo a absorver essa transformação.” (Arrighi 2000: 52)

“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “ (Arrighi 2000)



Universidade Federal do ABC

- “(...) O Reino Unido passou a governar o sistema interestatal e, assim fazendo, empreendeu uma grande reorganização desse sistema (...). O sistema que passou a existir foi o que John Gallagher e Ronald Robinson (1953) chamaram de imperialismo de livre-comércio – um sistema mundial de governo que se expandiu e suplantou o Sistema de Vestfália.” (Arrighi 2000: 53)

“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “ (Arrighi 2000)

- A hegemonia britânica foi a primeira a combinar as lógicas territorialistas e capitalistas: “as lógicas do poder territorialista e capitalista (TDT’ e DTD’) fertilizaram e sustentaram uma à outra.” (Arrighi 2000: 54)

“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “ (Arrighi 2000)



Universidade Federal do ABC

- “O imperialismo de livre-comércio (...) estabeleceu o princípio de que as leis que vigoravam dentro e entre as nações estavam sujeitas à autoridade superior de uma nova entidade metafísica – um mercado mundial, regido por suas próprias ‘leis’ -, supostamente dotada de poderes sobrenaturais maiores do que tudo o que o papa e o imperador jamais houvessem controlado no sistema de governo medieval.” (Arrighi 2000: 54)

“A hegemonia britânica e o imperialismo de livre-comércio “ (Arrighi 2000)



Universidade Federal do ABC

- “O poder mundial da Grã-Bretanha no século XIX não teve precedentes. Mas a via de desenvolvimento que levou a essas conquistas não deve ser considerada completamente inédita. Pois o imperialismo de livre comércio da Grã-Bretanha simplesmente fundiu, numa síntese harmoniosa, duas vias de desenvolvimento aparentemente divergentes [territorialista e capitalista] (...) O que houve de inédito foi a combinação dessas vias, e não as vias em si.” (Arrighi 2000: 54)



Revoluções burguesas (e escrava) no mundo Atlântico

- Revolução Inglesa (1640-1688)
- Revolução Americana (1765-1783)
- Revolução Francesa (1789-1799)
- Revolução de São Domingos/Haiti (1791-1804)
- Guerras de independência das colônias espanholas e portuguesa na América Latina (1808-1829)
- Primeira Revolução Industrial (Inglaterra, séculos XVIII e XIX)

Revoluções burguesas (e escrava) no Atlântico



Universidade Federal do ABC

- É preciso compreender esses eventos históricos em um contexto maior: a crise do sistema colonial e do antigo regime.
- Lembremos que no século XVI o centro dinâmico do capitalismo histórico se desloca do Mediterrâneo para o Atlântico.
- O Atlântico, portanto, é o palco dessa série de acontecimentos absolutamente centrais para a compreensão da formação do sistema internacional.



Independências da América Latina

- “Depois dos Estados Unidos, os países latino-americanos foram os primeiros estados que se formaram fora da Europa [Fiori se esquece do Haiti, independente em 1804]. Nasceram em bloco e quase simultaneamente, por razões ligadas à decadência dos impérios ibéricos e à expansão das novas potências que assumem a liderança do sistema mundial a partir dos séculos XVII e XVIII” (Fiori, J. L. *O poder global*, Boitempo Editorial, São Paulo, 2007).



Independências da América Latina

- “América Latina se transformou no primeiro laboratório de experimentação da estratégia de “relacionamento não colonial com os territórios do novo mundo”, defendida por Adam Smith”. (Fiori, J. L., *O poder global*, São Paulo, Boitempo Editorial, 2007).



Independências da América Latina

- Do ponto de vista da América Latina isso significou na prática a aceitação de uma hegemonia política, econômica e financeira externa por parte dos seus novos estados independentes - hegemonia que os ingleses exerceram durante o século XIX e que depois cederam à sua ex-colônia norte-americana.



Independências da América Latina

- A América Latina rompeu com as metrópoles ibéricas entre 1810 e 1828, período que vai da independência Argentina à declaração de soberania do Uruguai. Nesses 18 anos, mudou totalmente a configuração geopolítica desta parte do mundo.

Colônias europeias na América



Universidade Federal do ABC



Colônias europeias na América



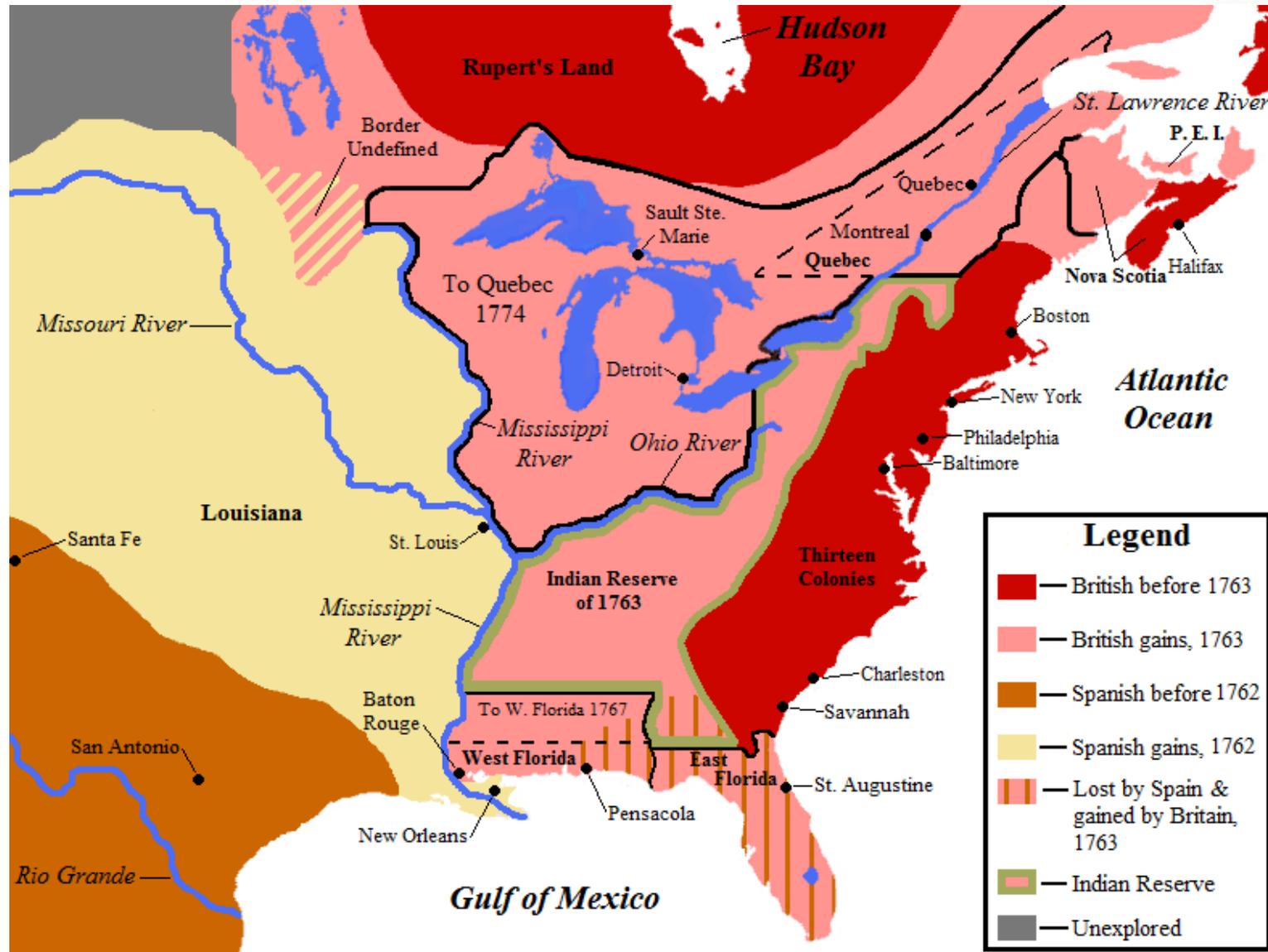
Universidade Federal do ABC



Colônias europeias na América



Universidade Federal do ABC



Colônias europeias na América



Universidade Federal do ABC



Colônias europeias na América



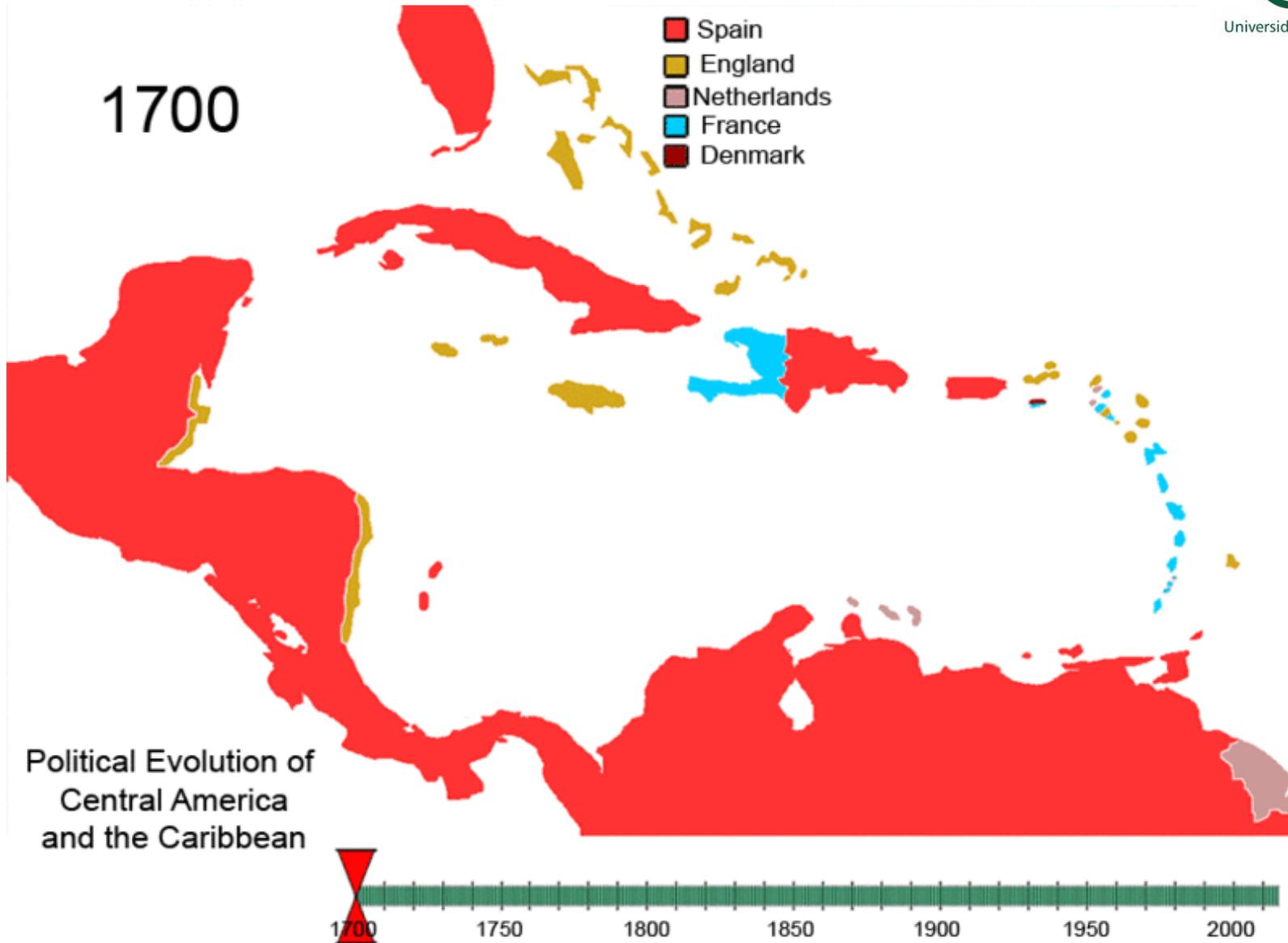
Universidade Federal do ABC



Colônias europeias na América



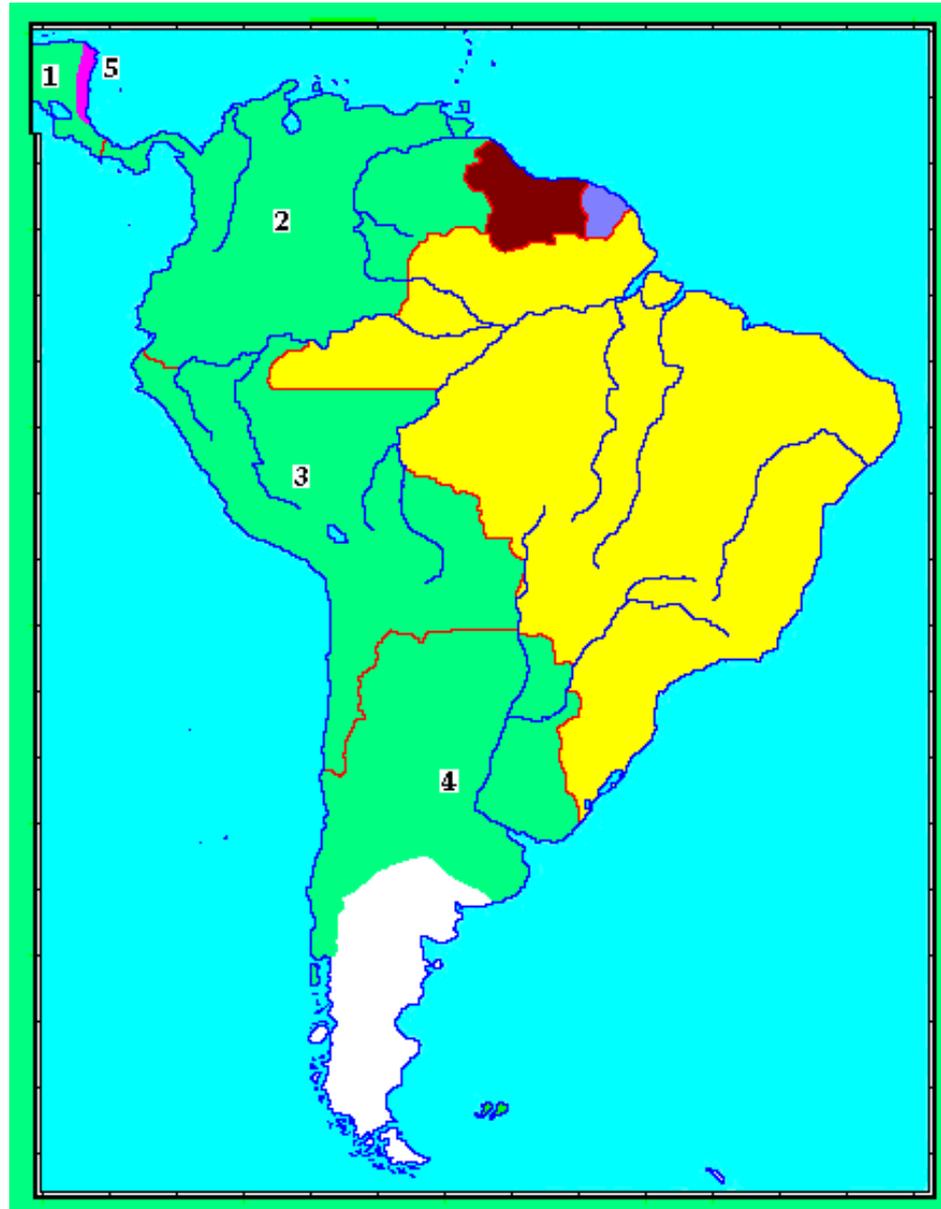
Universidade Federal do ABC



Colônias europeias na América



Universidade Federal do ABC



South America 1780

-  **Spanish Colonies**
 - 1 Viceroyalty of New Spain
 - 2 Viceroyalty of New Granada
 - 3 Viceroyalty of Lima
 - 4 Viceroyalty of La Plata
-  **Dutch Colonies**
Suriname, Demerara, Essequibo
-  **French Guyana**
-  **Brazil (Port.)**
-  **British Colonies, Protectorates**
 - 5 Mosquito Coast

Colônias europeias na América



Universidade Federal do ABC





Revoluções Inglesas (1640-1688)

- Durante o reinado dos Stuart's, cresceu a luta entre os reis e o Parlamento, cada vez mais influenciado pelos interesses da burguesia. A polêmica primordial era sobre o direito dos reis de alterar os impostos, sem consulta.
- 1642-1651: Guerra Civil opondo rei ao parlamento, liderado por Cromwell. Este sai vitorioso, e o rei acaba decapitado.

Revoluções Inglesas



Universidade Federal do ABC

- Cromwell governa a Inglaterra entre 1649-1658. Defendia os interesses da burguesia. Mas tornou-se um líder brutal, tendo organizado campanhas militares aterradoras contra os católicos e os “puritanos”, em geral.
- Após a morte de Cromwell, a dinastia Stuart volta ao poder (1660), reestabelecendo a Monarquia. Gradativamente, ela buscou também retomar o Absolutismo e o catolicismo, mas acabou deposta pelo Parlamento, na chamada Revolução Gloriosa (1688).
- Assume Guilherme de Orange, um rei holandês, protestante, após aceitar o Bill of Rights (Carta dos Direitos).



Bill of Rights (1689)

- Documento criado pelo Parlamento para submeter o Rei ao seu poder. Tornou-se a base da Monarquia Parlamentar inglesa. União possível das classes dominantes (burguesia + nobreza), para cessar as guerras civis e criar uma aliança contra as classes populares.
- Características: a) criação de um exército permanente b) liberdade de imprensa e expressão c) direitos individuais (*habeas corpus*) d) autonomia do Poder Judiciário e) tolerância religiosa.



Inglaterra século XVIII

- Estabilização política com Monarquia Constitucionalista.
- Defesa do liberalismo internacional, visando expansão comercial. Grande teórico: Locke.
- Crescimento do poder nacional (manufaturas, comércio regional, modernização da produção agrícola, urbanização, adensamento populacional) e imperial (colônias e comércio marítimo).
- 1776: Independência dos EUA e Revolução Industrial.



França séculos XVII-XVIII

- Absolutismo – Mercantilismo.
- A política mercantilista francesa era das mais sólidas e modernas (formulada por J.-B. Colbert).
- Incluía: a) impulso as manufaturas, com proteções alfandegárias; b) criação de companhias de comércio, para administrar o sistema colonial; c) obras de infra-estrutura interna; d) modernização da produção agrícola.



França século XVIII

- Período de ascensão da burguesia. No entanto, esta continua alijada do poder de Estado e pagando altos tributos.
- O país continua dominado pela aristocracia, clero, e por seu soberano, o “rei Sol”, Luís XIV, que governa a França entre 1654-1715.



França século XVIII

- O Estado monárquico francês era financiado com taxações extorsivas do comércio marítimo (afetando a burguesia mercantil) e a super-exploração dos colonizados e dos camponeses.
- A partir de 1750, aproximadamente, o Estado começa se abrir para a participação dos burgueses, cada vez mais numerosos.
- No entanto, foi tarde demais, pois estes já estavam se articulando, com o apoio da plebe urbana e de grupos camponeses, para a tomada do poder: Revolução Francesa (1789).



Ascensão inglesa e francesa, século XVIII

- França e Inglaterra, além de estarem no rumo capitalista, no século XVIII, eram sociedades com outras características importantes para se tornarem centrais à época.
- Por exemplo: territórios grandes, colônias de ultramar, população numerosa, governo estável, políticas de desenvolvimento autônomo (mercantilismo), certa homogeneidade cultural (sobretudo religiosa), riqueza natural (carvão, madeira etc.).



Europa, século XVIII

- Quanto mais os países europeus vão se nacionalizando, mais estes outros fatores tornam-se relevantes.
- Não bastava mais ter “apenas” um bom sistema financeiro (Gênova, Países Baixos) ou colonial (Portugal, Espanha, Países Baixos)
- Era preciso ter uma combinação daqueles fatores estruturantes para explicar porque alguns países decaíam (Espanha, Países Baixos, Suécia, Portugal) e outros ascendiam (Prússia, Rússia, França, Inglaterra).



Independência dos EUA

- Origem: Treze Colônias. Costa nordeste do atual EUA, ocupadas desde o século XVII.
- Colônias do Norte: *povoamento*. Sobretudo porque possuíam clima e produção agrícola praticamente idênticos aos da Metrópole. A única obrigação a ser respeitada era de consumir manufaturados da metrópole. Tornou-se reduto de “puritanos”, que fugiam da perseguição religiosa.
- Colônias do Sul: *exploração*. Dentro da lógica do sistema colonial.



Independência dos EUA

- Na primeira metade do século XVIII, as colônias do Norte se tornaram praticamente independentes.
- Inicia-se então uma luta contra a taxaço colonial, que acabará com a Guerra de Independência (1775-83).
- Com o apoio de outros países europeus (Espanha, França, Países Baixos), os estadunidenses conseguem derrotar as tropas inglesas, causando-lhes uma derrota vexatória.



Revolução de São Domingos

- O liberalismo se concretizava perfeitamente e de forma mais radical nas ilhas caribenhas. E foi lá, não por acaso, que surgiu a Revolução do Haiti.
- Em 1790, o Haiti (São Domingos) era uma colônia francesa altamente lucrativa, produzindo cerca de 40% do açúcar mundial.
- O Haiti era então uma sociedade de castas raciais (brancos, negros, mestiços e índios), inclusive do ponto de vista legal.



Revolução de São Domingos

- Logo após a Revolução Francesa, os colonos não-brancos (negros e mestiços) iniciam uma série de revoltas, exigindo a igualdade de raças e a independência.
- Um dos líderes da revolta, um ex-escravo, se tornou decisivo nos combates militares: Toussaint L'Ouverture.
- Em 1794, os jacobinos decidem pelo fim da escravidão. Mas Napoleão tenta reconquistar a colônia rebelde (e provavelmente restaurar a escravidão), enviando um exercito de 47 mil homes. Estes saem derrotados em 1803.
- 1804: Independência do Haiti (primeira da América Latina)



Congresso de Viena (1815)

- Coalização vencedora: “Quatro grandes”. (Rússia, Prússia, Áustria, Inglaterra). A França (políticos da restauração) também participa do Congresso.
- O Congresso se iniciou em 1814, após o exílio de Napoleão. Mas só irá terminar em Junho de 1815, pouco antes da batalha de Waterloo.



Princípios fundamentais de Viena

- Antiliberalismo: restauração do Absolutismo (poder dinástico, do clero, da nobreza, do Vaticano)
- Equilíbrio de poder europeu: compensações financeiras e reestabelecimento (ou por vezes expansão no caso dos “Quatro Grandes”) dos limites territoriais anteriores à Revolução Francesa



Para falar com o professor:

- São Bernardo, sala 322, Bloco Delta, **3as-feiras e 5as-feiras, das 15-17h** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br